

ENSINO DE SEGURANÇA DO PACIENTE SEGUNDO AS PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE DOCENTES DE ENFERMAGEM

THE TEACHING OF PATIENT SAFETY ACCORDING WITH THE PERCEPTIONS AND EXPERIENCES OF NURSING PROFESSORS

LA ENSEÑANZA EN SEGURIDAD DEL PACIENTE SEGÚN LAS PERCEPCIONES Y EXPERIENCIAS DE PROFESORES DE ENFERMERÍA

Manacés dos Santos Bezerril¹
Flávia Barreto Tavares Chiavone²
Vanessa de Araujo Lima Freire³
Maria Eduarda Gonçalves da Costa⁴
Renilly de Melo Paiva⁵
Marcos Antônio Ferreira Júnior⁶
Viviane Euzébia Pereira Santos⁷

Como citar este artigo: Bezerril MS, Chiavone FBT, Freire VAL, Costa MEG, Paiva RM, Júnior MAF, Santos VEP. Ensino de segurança do paciente segundo as percepções e vivências de docentes de enfermagem. Rev baiana enferm. 2023;37:e47387.

Objetivo: descrever as percepções e vivências de docentes da graduação de enfermagem sobre o ensino de segurança do paciente. **Método:** estudo transversal, descritivo, quali-quantitativo, realizado com professores de enfermagem de uma universidade federal, realizado de setembro a novembro de 2018. Os dados foram coletados através de um formulário eletrônico e processados de forma descritiva simples com auxílio do *software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. **Resultados:** a amostra foi composta por 21 docentes e emergiram três classes: primeiros passos e estímulos para o ensino de segurança do paciente no curso de enfermagem (42,5%), ações realizadas em prol do ensino de segurança do paciente na graduação (26,4%) e agentes promotores de mudanças no ensino de segurança do paciente na graduação de enfermagem (31,1%). **Conclusão:** os docentes reconheceram a segurança do paciente como um tema transversal e importante no processo formativo, mas com pouca expressividade na instituição.

Descritores: Enfermagem. Segurança do Paciente. Ensino. Docente. Educação Superior.

Autor(a) Correspondente: Manacés dos Santos Bezerril, manacesbezerril@hotmail.com

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9003-2334>.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7113-2356>.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1253-4360>.

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2790-2245>.

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7902-0378>.

⁶ Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cuiabá, MS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9123-232X>.

⁷ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8140-8320>.

Objective: To describe the perceptions and experiences of nursing graduation professors regarding the teaching of patient safety. Method: Cross-sectional, descriptive, quali-quantitative study, carried out with nursing professors from a federal university from September to November 2018. Data was collected using an electronic form and processed using simple descriptive analysis aided by the software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Results: The sample was formed by 21 professors, and three classes were generated: First steps and encouragement for the teaching of patient safety in the nursing course (42.5%); Actions towards patient safety teaching in graduation (26.4%); and Actors of change in the teaching of patient safety in nursing graduation (31.1%). Conclusion: The professors recognized patient safety as an important cross-sectional topic in the formation process, despite its little presence in the institution.

Descriptors: Nursing. Patient Safety. Teaching. Professors. Education, Higher.

Objetivo: describir las percepciones y experiencias de profesores de graduación en enfermería sobre la enseñanza de la seguridad del paciente. Método: estudio transversal, descriptivo, cuali-cuantitativo, realizado con profesores de enfermería de una universidad federal, realizado de septiembre a noviembre de 2018. Los datos fueron recolectados a través de un formulario electrónico y procesados de forma descriptiva simple con ayuda del Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Resultados: la muestra estuvo compuesta por 21 profesores y surgieron tres clases: primeros pasos y estímulos para la enseñanza de la seguridad del paciente en la carrera de enfermería (42,5%), acciones realizadas a favor de la enseñanza de la seguridad del paciente en la graduación (26,4%) y agentes promotores cambios en la enseñanza de la seguridad del paciente en la graduación de enfermería (31,1%). Conclusión: los profesores reconocieron la seguridad del paciente como un tema transversal e importante en el proceso de formación, pero con poca expresión en la institución.

Descriptor: Enfermería. Seguridad del paciente. Enseñando. Maestro. Educación universitaria.

Introdução

A Segurança do Paciente (SP), definida como a redução de danos desnecessários ao paciente, configura-se também como uma das temáticas de maior relevância na atualidade, em decorrência do quantitativo de eventos adversos (EA) evitáveis que ainda são evidenciados nos serviços de saúde, e da constante busca de um cuidado seguro e de qualidade⁽¹⁻⁴⁾.

Contudo, para que esse propósito seja alcançado, tornam-se imprescindíveis mudanças no processo formativo dos futuros profissionais de saúde, para compreenderem a importância da SP na promoção de uma assistência exitosa para os pacientes e a necessidade de considerar a tríade estrutura-processo-resultados^(2,4,5).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou, em 2011, o *Patient Safety Curriculum Guide*, traduzido para língua portuguesa em 2016, no escopo de facilitar a implementação da SP nos centros de ensino de saúde, ao sugerir conteúdos, atividades, métodos educacionais e avaliações direcionados à esse tema⁽⁶⁾.

Tal proposta vai ao encontro do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP),

apresentado em 2013 pelo Ministério da Saúde (MS), o qual tem como um de seus objetivos fomentar a inserção da SP no ensino técnico, graduação e pós-graduação no âmbito da saúde^(1,2).

Em meio aos cursos da saúde, destaca-se a enfermagem por ser categoria profissional com expressivo contingente trabalhista e desenvolver o maior número de atividades diretas e indiretas, tanto com o paciente quanto com seus familiares⁽³⁻⁵⁾.

Percebe-se que a enfermagem tem um amplo envolvimento com a SP, mediante sua caracterização laboral e iniciativas de gestão tanto em âmbito nacional quanto internacional para fomentar esse tema. Entre estas, ressalta-se a fundação da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP) em 2008, vinculada à Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), que visa disseminar a SP nas instituições de saúde e de ensino⁽⁷⁾.

No entanto, ao abordar-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de enfermagem, aprovadas em 2001, observa-se que não receberam nenhuma retificação ao longo dos

anos, o que sugere a não inclusão da SP, dada sua contemporaneidade e a possibilidade de não ser abordada nas diversas ciências e/ou linhas de cuidado da enfermagem^(5,8).

Assim, na perspectiva de otimizar a qualidade dos serviços de saúde, uma análise acerca das vivências e percepções dos docentes de enfermagem sobre o ensino de SP pode facilitar a compreensão de como esse assunto é desenvolvido no processo formativo; suscitar discussões/reflexões sobre sua relevância nos mais diversos contextos em que a enfermagem atua, como ensino, pesquisa, assistência e gestão; fortalecer o que já é efetivado com resultados positivos; e criar estratégias que possam reduzir barreiras que dificultem sua implementação nos centros educacionais.

Isto posto, tem-se a seguinte questão norteadora: quais as percepções e vivências de docentes da graduação de enfermagem sobre o ensino de segurança do paciente? E como objetivo, descrever as percepções e vivências de docentes da graduação de enfermagem sobre o ensino de segurança do paciente.

Método

Estudo transversal, descritivo, de abordagem quali-quantitativa^(9,10) realizado em uma universidade federal do nordeste brasileiro, em razão de ser um centro de referência em ensino e pesquisa na região, além de dispor de um maior quantitativo de sujeitos que se aproximam do perfil requerido dos participantes.

A população do estudo foi composta pelos professores ativos do departamento de enfermagem da referida universidade. Incluíam-se os docentes permanentes da graduação com mais de um ano de vínculo com a universidade, tempo considerado adequado para o envolvimento do profissional com o projeto pedagógico. Excluíam-se aqueles com vínculo temporário, que estavam afastados de suas atividades no período de coleta de dados, e aqueles lotados em unidades acadêmicas distantes da sede, localizadas em outros municípios do estado.

A coleta de dados realizou-se entre os meses de setembro e novembro de 2018, a partir de um convite via *e-mail* obtido no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) – portal eletrônico da instituição de ensino – no intuito de explicitar os objetivos da pesquisa e a importância da participação desses indivíduos na pesquisa, além de fornecer o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Nos casos de respostas positivas para participar da investigação, enviou-se o *link* do formulário eletrônico *Google Forms* (<https://forms.gle/xwzWr8fWgcvqnzuA8>) disponível para visualização, sem obrigatoriedade de respostas e sem a possibilidade de interferir nos dados já coletados, uma vez que não se aceita novas respostas. O mesmo foi construído pelo pesquisador e estruturado em três partes: I - informações de caracterização pessoal e profissional, no que se refere à idade, sexo, área de atuação profissional, tempo de formação, tempo de atuação na docência, níveis de ensino que leciona, carga horária de trabalho, disciplinas e tipos de aula que ministra; II - questões abertas acerca de vivências com SP, de modo a englobar a experiência com a temática SP, disciplinas que ministra com enfoque em SP, projetos de monitoria, pesquisa e/ou extensão que envolvam SP, métodos de ensino utilizados, e eventos científicos que tenha participado com abordagem voltada para SP; III - questões abertas sobre as percepções a respeito de SP, a compreensão do conceito de SP e o papel da universidade no incentivo e preparo docente direcionado a SP.

O prazo inicial para retorno do formulário foi de 20 dias. Com aqueles que não responderam no período estipulado e/ou não foi possível contatar por *e-mail*, o pesquisador tentou estabelecer uma comunicação presencial no ambiente de trabalho dos docentes, em horários que não interromperiam/comprometeriam suas atividades laborais.

Vale ressaltar que, no intuito de garantir o anonimato, a identificação dos participantes foi estruturada em um código formado pelo mnemônico “DOC”, de docente, seguido de

numeração arábica conforme a ordem do envio de respostas.

Os dados da primeira parte do instrumento foram tabulados e organizados em uma planilha do *software Microsoft Excel* e analisados por meio de estatística descritiva simples, enquanto aqueles referentes à segunda e a terceira parte foram processados com auxílio do *software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), a partir das ferramentas da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise de similitude, respectivamente⁽¹¹⁾.

A escolha de tais artifícios se deu em razão de a CHD facilitar a categorização e a organização dos fragmentos de texto em função das similaridades do vocabulário presente, além de indicar o nível de confiança (p) associado ao qui-quadrado (χ^2), enquanto a análise de similitude viabiliza uma melhor interpretação das associações entre os termos presentes nas falas dos participantes de maneira gráfica, e aponta as

relações fortes entre si, conforme a espessura da linha de conectividade entre as palavras⁽¹¹⁾.

A pesquisa está em consonância com os preceitos éticos determinados pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi realizada mediante a aprovação que recebeu o Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), nº 2.454.034, de 21 de dezembro de 2017, CAAE: 80929617.1.0000.5537.

Resultados

Dos 36 professores efetivos no departamento de enfermagem, cinco estavam afastados de suas atividades e 10 não responderam à pesquisa, de modo que a amostra final foi de 21 (58,3%) docentes, dos quais 16 (76,2%) são do sexo feminino e cinco (23,8%) do masculino.

A média de idade foi de 47,2 (DP±11,2) anos, com tempo de conclusão do curso de graduação de 21,8 (DP±11,3) anos, e tempo de atuação na docência de 18,0 (DP±11,7) anos (Tabela 1).

Tabela 1 - Faixa etária, tempo de conclusão da graduação e atuação na docência dos professores de enfermagem (N=21)

Variável	n	%
Faixa etária		
≤ 35 anos	02	09,5
36-45 anos	09	42,9
46-55 anos	05	23,8
≥ 56 anos	05	23,8
Tempo de conclusão do curso		
≤ 05 anos	01	04,7
06-20 anos	11	52,6
21-40 anos	08	38,0
≥ 41 anos	01	04,7
Tempo de atuação na docência		
≤ 10 anos	06	28,6
11-20 anos	09	42,9
21-40 anos	05	23,8
≥ 41 anos	01	04,7

Fonte: Elaboração própria

No que se refere à carga horária de trabalho na docência, 18 (85,8%) são de dedicação exclusiva (DE), e três (14,2%) cumprem 20 horas semanais. Dos participantes, 20 (35,8%) relatam ministrar aula do tipo teórica, 18 (32,1%) aulas práticas em laboratório, e 18 (32,1%) aulas

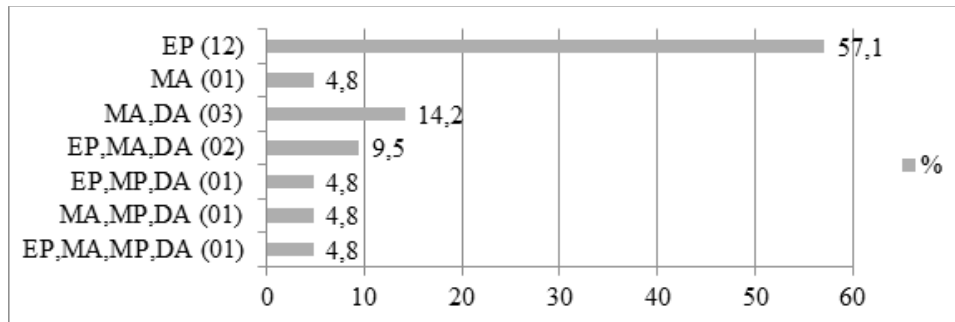
práticas nos serviços de saúde. Ressalta-se que um mesmo professor pode contemplar mais de uma modalidade.

Em relação à experiência com a temática SP, 15 (71,4%) professores afirmam ter algum tipo de envolvimento e seis (28,6%) não. Dentre os

níveis acadêmicos, todos (100,0%) os docentes atuam na graduação, e um mesmo sujeito pode

participar de mais de uma modalidade de ensino, como apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Demais níveis acadêmicos de atuação dos professores de enfermagem (N=21)



Fonte: Elaboração própria

Nota: *EP=especialização, MA=Mestrado Acadêmico, MP=Mestrado Profissional, DA=Doutorado Acadêmico

A partir do processamento do conteúdo qualitativo referente às respostas dos docentes do departamento de enfermagem no *software* IRA-MUTEQ, com a utilização da ferramenta da CHD,

obteve-se uma retenção textual de 21 segmentos e 1 aproveitamento do *corpus* de 75,09%; por conseguinte, emergiram três classes, conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 - Classificação Hierárquica Descendente das percepções e vivências dos professores de enfermagem com o ensino da segurança do paciente

Classe	Palavras	%	Variável significativa*
I – Primeiros passos e estímulos para o ensino de SP no curso de enfermagem (42,5%)	Professor Experiência Mudança Segurança	100,0 100,0 73,6 70,2	Não houve variável significativa
II - Ações realizadas em prol do ensino de SP na graduação de enfermagem (26,4%)	Segurança do Paciente Disciplina Ser Metodologia	100,0 100,0 100,0 97,6	Não houve variável significativa
III - Agentes promotores de mudanças no ensino de SP na graduação de enfermagem (31,1%)	Universidade Docente Papel Departamento	100,0 85,7 56,0 56,0	Não houve variável significativa

Fonte: Elaboração própria

Nota: * $p < 0,005$

Na Classe I “Primeiros passos e estímulos para o ensino da SP no curso de enfermagem” percebeu-se que, mediante experiências na vida acadêmica e/ou atualizações de conhecimento a partir de novas resoluções e propostas curriculares, alguns professores começaram a desenvolver o interesse por SP e passaram a disseminar esse conteúdo em sua prática docente, como referido nas falas a seguir:

Comecei a trabalhar com a SP no envolvimento com o meu projeto de doutorado relacionado ao tema cirurgia segura, e a partir de então abordei o tema em sala de aula na disciplina de bloco cirúrgico compartilhada com outros professores. (DOC07)

Desde 2009, a partir da mudança de currículo, leciono segurança da mulher em situação de parto como conteúdo específico dentro do programa da disciplina. (DOC12)

Comecei a trabalhar com a SP no ensino prático de atenção básica com a legislação vigente em saúde, muitos dos programas de saúde se referem a cuidados específicos para a sua aplicação junto aos usuários. (DOC18)

Minha experiência com a SP é referente a pesquisas sobre diagnósticos de enfermagem do domínio segurança e proteção da taxonomia da NANDA I. A disciplina não é específica sobre SP, porém, a temática é inserida dentro de contextos de atenção à saúde como a Unidade de Terapia Intensiva e o Pronto Socorro. (DOC20)

A Classe II, “Ações realizadas em prol do ensino de SP na graduação de enfermagem”, aponta iniciativas para a inserção dessa temática no processo formativo dos futuros enfermeiros, em diferentes disciplinas e com a utilização de metodologias diversificadas, segundo exposto nas seguintes elocuições:

Lecciono a disciplina obrigatória de semiologia e semiotécnica desde 2010 para o curso de graduação de enfermagem, na qual abordo os 10 passos da SP, com aulas do tipo expositiva e com avaliação escrita. (DOC08)

Na disciplina obrigatória de Atenção Integral à Saúde do Adulto I, sempre abordamos a temática SP em relação aos cuidados integrais e dentro das habilidades e competências desenvolvidas na disciplina no âmbito da clínica médica, cirúrgica e centro cirúrgico [...]. Nesse semestre, está sendo aplicada uma atividade específica sobre a SP em formato de ateliês desenvolvidos pelos alunos. (DOC10)

Na disciplina de Saúde da Pessoa Idosa, havia uma preocupação com a segurança, seja no contexto hospitalar ou domiciliar, [...]. As metodologias de ensino utilizadas eram principalmente aquelas voltadas para estudos de casos. (DOC17)

Ministro a disciplina optativa multidisciplinar Tópicos de SP com professores das áreas de enfermagem, farmácia, medicina, infectologia e saúde coletiva [...] com metodologias ativas e práticas sobre os temas trabalhados, com avaliação final em formato de OSCE. (DOC19)

Já a Classe III “Agentes promotores de mudanças no ensino de SP na graduação de enfermagem”, apresenta propostas de como o ensino da SP deve ser acrescentado como temática relevante no curso de enfermagem, e quem pode ser o responsável por tais medidas. De acordo com as falas:

A universidade possui um papel de trabalhar a educação permanente dos docentes no que se refere à SP, pois tem sido uma das principais preocupações das organizações de saúde para melhorar a qualidade de seus serviços [...]. (DOC04)

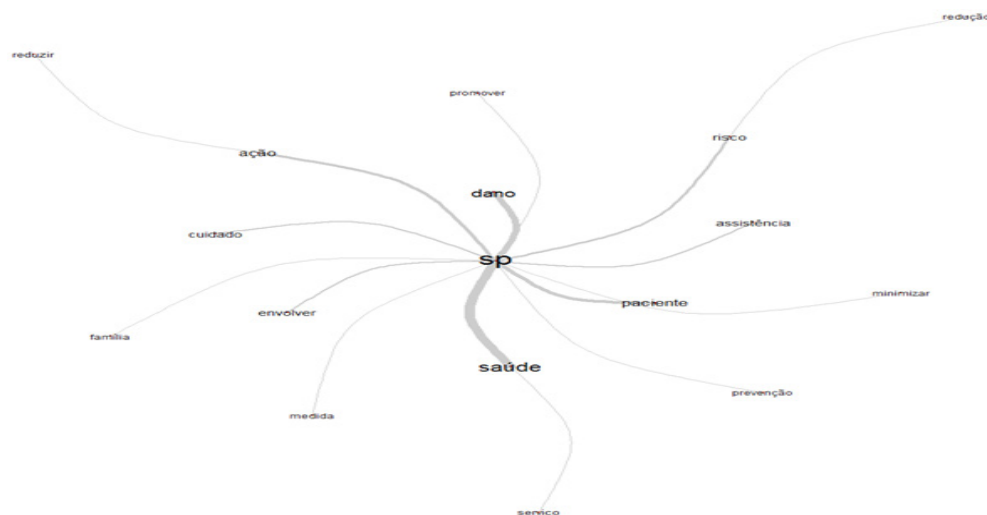
Não diria a universidade ter um papel de fomentar a discussão acerca da SP, mas o departamento de enfermagem em si poderia fazer isso, pois acho fundamental, uma vez que se trata de uma profissão que tem o cuidado como essência. (DOC06)

Acredito que a universidade poderia oferecer capacitações para professores da área da saúde sobre a temática, bem como disponibilizar meios que estimulassem o trabalho interdisciplinar diante da temática. (DOC10)

Creio que seria de muito valor a iniciativa de polos, como os departamentos e cursos de pós-graduação, para fomentar essa temática, a exemplo do que o departamento de saúde coletiva junto com o Programa QualiSaúde tem buscado fazer. (DOC17)

As compreensões dos docentes de enfermagem sobre o significado de SP foram processadas na ferramenta de análise de similitude, sendo identificado que os participantes entendem a SP como um aspecto de promoção da saúde do paciente, e que é necessária a realização de ações para prevenir danos a esse indivíduo (Figura 2).

Figura 2 - Análise de similitude das concepções dos professores de enfermagem sobre a segurança do paciente



Fonte: Elaboração própria

Discussão

O predomínio do sexo feminino entre os participantes constitui-se em uma constante ao longo do tempo quando se trata do perfil sociodemográfico da enfermagem, em razão de aspectos históricos apontarem a mulher como responsável pelo cuidado, visto como uma extensão do dever materno^(12,13). Contudo, tem havido mudanças nos últimos anos quanto à presença do homem nessa atividade, dado o crescimento do mesmo no cenário assistencial, político e científico da enfermagem⁽¹³⁾.

A média de idade dos docentes supõe experiências de vida que auxiliam significativamente no processo ensino-aprendizagem, pois podem explicar com maiores detalhes acontecimentos que vieram a contribuir para o atual panorama da SP no cenário nacional, como a Constituição Federal de 1988, o relatório “*To err is human*”, o processo de elaboração das DCNs, dentre outros^(8,12,14,15).

Ademais, na Classe I “Primeiros passos e estímulos para o ensino de SP no curso de enfermagem”, alguns professores retomam a ideia de que começaram a inserir a SP em conteúdos das disciplinas a partir de atualizações de currículo e/ou legislações transcorridas há no mínimo 10 anos.

Ao comparar tais achados, a média de idade e as falas da Classe I, nota-se que cada vez mais a enfermagem se renova em saberes e iniciativas para trazer melhorias a sua práxis, dada a valorização de movimentos e/ou documentos históricos e sua importância para promover avanços como ciência e profissão de extrema importância nos serviços de saúde^(3-5,7,13).

No que se refere ao tempo de conclusão do curso de graduação e à atuação na docência, observa-se médias próximas, que indicam uma predisposição dos participantes pela licenciatura, posto o curto intervalo de dois anos⁽¹²⁾.

Ressalta-se que esse limiar entre a academia e a docência provoca conjecturas sobre a possibilidade de esses indivíduos já apresentarem alguma aproximação com a SP, sendo capazes de identificar falhas no seu processo formativo

em relação a esse conteúdo e, por conseguinte, sugerir estratégias para que tais déficits não sejam propagados⁽¹⁶⁾.

Essa perspectiva corrobora as falas presentes na Classe I, ao afirmarem contato com a SP durante o doutoramento e/ou no desenvolvimento de pesquisas. Assim como na Classe III “Agentes promotores de mudanças no ensino de SP na graduação de enfermagem”, quando apontam medidas que podem ser tomadas para fomentar a SP na formação de futuros enfermeiros.

Já o fato de a maioria dos professores de enfermagem serem DE implica na facilidade e na ampliação de oportunidades para estruturar e realizar projetos de pesquisa, extensão e/ou monitoria, os quais, embora tenham uma determinada temática como foco central, podem abarcar a SP de modo transversal^(5,13,17).

Quanto ao tipo de aula ministrado pelos sujeitos da presente pesquisa, observa-se que há uma preocupação por parte dos docentes em fomentar a práxis mediante a complementaridade das atividades propostas, uma vez que a associação entre a teoria e a prática propicia ao aluno o aprimoramento do pensamento crítico-reflexivo, e quando a SP é a temática principal, espera-se que esses sujeitos compreendam-na como um saber primordial a se fazer presente nos mais diferentes contextos e configurações do cuidado em saúde^(2,4,5,7,18).

Contudo, para facilitar a apreensão do conhecimento, tentar atender os mais diversos estilos de aprendizagem e alcançar melhores resultados, o Guia Curricular Multiprofissional da Segurança do Paciente sugere a utilização de discussões em pequenos e grandes grupos, estudos de caso, jogos, estudo dirigido, dramatizações, simulação, projetos de melhoria e *Problem Based Learning* (PBL)⁽⁶⁾.

Diante desse contexto, a Classe II, “Ações realizadas em prol do ensino de SP na graduação de enfermagem” dispõe de algumas técnicas educacionais que atendem às propostas do guia, como estudos de casos, ateliês e *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE).

Não obstante, é válido ressaltar que não se trata de aplicar o maior número de metodologias ativas para deixar o ambiente

ensino-aprendizagem mais dinâmico; na verdade, é preciso saber utilizar tais artifícios pedagógicos da maneira correta, de modo que façam sentido com o conteúdo da SP ao qual são destinados^(5,6,16,18).

No que concerne ao nível acadêmico em que os docentes atuam, a graduação sobressaiu-se entre os demais em razão de ser uma condição mínima para participar da pesquisa. No entanto, evidencia-se também a implementação da SP na pós-graduação, no intuito de reduzir/sanar alguma deficiência dos alunos com esse tema durante sua formação e reforçar a magnitude do trabalho com a SP no sistema educacional (mestrado e doutorado acadêmico) e no meio assistencial (especialização e mestrado profissional)^(5,16,18,19).

As Classes I e II ainda demonstram que apesar de a SP não ser uma temática em destaque nas disciplinas obrigatórias ministradas pelos professores participantes da pesquisa, apresenta-se como assunto transversal nas mais diversas abordagens, como em enfermagem cirúrgica, saúde da mulher, atenção básica, saúde do idoso e alta complexidade.

Nesse sentido, concatenar os tópicos de SP propostos no guia dos conteúdos didáticos é uma maneira de fomentar a discussão e a relevância dessa temática no processo formativo dos alunos de enfermagem, além de gerar profissionais mais atentos para praticar a SP nos diferentes setores e níveis de complexidade dos serviços de saúde, especialmente no que diz respeito à educação permanente e à gestão do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP)^(5,6,18).

Destarte, no que concerne ao uso de métodos educacionais, as palestras, simulações em laboratório e oficinas/tutoriais são os mais usados no ensino da SP no curso de enfermagem, e vão ao encontro das proposições do guia elaborado pela OMS^(5,6,16,18,19).

Contudo, torna-se pertinente empregar/implantar outras ferramentas, no escopo de ampliar o entendimento dos discentes, atender os diferentes estilos de aprendizagem e potencializar o aluno 3.0 como ser ativo e central no seu processo ensino aprendizagem^(2,16).

Na Classe III, identificam-se algumas sugestões de como e quem pode fomentar a inserção da SP no curso de enfermagem, a exemplo, tem-se o papel da universidade como cerne da promoção de capacitações e estímulo aos professores para participarem de eventos que abordem a temática, de modo a inseri-la durante sua atuação na docência.

A esse respeito, a Resolução nº 569/2017 considera imprescindível que as instituições de ensino revejam seus Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), na finalidade de promover uma educação transformativa. Isto posto, constitui-se indispensável a inclusão da SP na sua matriz para reafirmar os compromissos pautados no PNSP e nas colocações realizadas pela OMS^(1,2,6,20).

Logo, nota-se a necessidade de reuniões periódicas entre os gestores das universidades com o corpo docente a fim de discutir questões que possam facilitar a inserção da SP no ensino da enfermagem, como o aprimoramento dos recursos humanos - de modo a estimular o espírito de liderança e evolução nos professores - e o oferecimento de melhorias nos recursos estruturais (materiais, instrumentos, estrutura física, entre outros)^(12,18,19).

Vale salientar, que a influência de parcerias entre polos educacionais locais, regionais, nacionais e/ou internacionais potencializa a expressividade da SP no âmbito formativo para treinar líderes em enfermagem, e esses podem replicar tal conhecimento na prestação do cuidado como meta de uma saúde universal^(3,4,16,18,19).

Quanto ao conceito de SP, os docentes apresentam uma compreensão próxima do que é exposto pela OMS, pois o entendem como fator ligado diretamente à saúde, e, ao mesmo tempo contrário ao dano, fazendo-se necessária a promoção de uma assistência segura em todos os serviços de saúde, bem como o envolvimento da família como medida para fortalecer o cuidado e a prática de ações que venham a prevenir/reduzir os riscos ao paciente.

Dessa forma, para além de um diagnóstico situacional, este estudo contribui não apenas na sedimentação da importância da SP, mas amplia a discussão de sua implementação nas instituições

de ensino, bem como nos serviços de saúde, uma vez que muitos dos enfermeiros atuantes não tiveram a oportunidade de aprender acerca da SP, o que, por conseguinte, pode constituir-se em uma falha no seguimento de formação e implicar diretamente nas atividades laborais.

Outrossim, apesar de ser uma investigação local, os resultados refletem outras realidades existentes em todo o mundo e auxiliam na elaboração de outros trabalhos, na premissa de identificar as barreiras que dificultam sua inserção nos centros de ensino e as fortalezas que podem ser otimizadas e/ou replicadas em outras regiões.

Considera-se como limitação desse estudo o quantitativo de participantes, pois um número maior de respostas viabilizaria, por conseguinte, mais variações de percepções e vivências que poderiam acrescentar/otimizar os dados coletados.

Considerações finais

De acordo com os docentes participantes da presente pesquisa, o ensino de SP é trabalhado em alguns conteúdos programáticos das disciplinas ministradas, e há iniciativas para solidificar essa temática no âmbito educacional superior. Ademais, reconhecem a SP como um tema que deveria ser transversal; a necessidade de desenvolvê-lo no processo formativo de futuros profissionais da enfermagem, na perspectiva de otimizar a qualidade do cuidado; e a importância do papel da universidade e seus polos na construção de parcerias com outras organizações de ensino e/ou de saúde, sejam nacionais ou internacionais, no escopo de promover uma maior valoração desse assunto.

Colaborações:

1 – Concepção e planejamento do projeto: Manacés dos Santos Bezerril e Viviane Euzébia Pereira Santos;

2 – Análise e interpretação dos dados: Manacés dos Santos Bezerril e Flávia Barreto Tavares Chiavone, Vanessa de Araujo Lima Freire,

Maria Eduarda Gonçalves da Costa e Renilly de Melo Paiva;

3 – Redação e/ou revisão crítica: Manacés dos Santos Bezerril, Flávia Barreto Tavares Chiavone, Marcos Antônio Ferreira Júnior e Viviane Euzébia Pereira Santos;

4 – Aprovação da versão final: Marcos Antônio Ferreira Júnior e Viviane Euzébia Pereira Santos.

Conflitos de interesse

Não há conflito de interesses.

Fontes de financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Agradecimentos

Ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e ao corpo docente, que contribuiu significativamente com a participação nesse estudo.

Nota

Artigo extraído da dissertação de mestrado “Ensino da segurança do paciente: percepções e vivências de docentes da saúde”. Autor Manacés dos Santos Bezerril. 2018. Orientadora Viviane Euzébia Pereira Santos. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o programa nacional de segurança do paciente (PNSP). Diário oficial da República Federativa do Brasil, 2013 [cited 2021 Aug 23]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html
2. Ministério da Saúde (BR). Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do

- Paciente/Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
3. Levett-Jones T, Andersen P, Bogossian B, Cooper S, Guinead S, Hopmans R, et al. A cross-sectional survey of nursing students' patient safety knowledge. *Nurse Education Today*. 2020; 88(1):e104372. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104372>
 4. Lee E, Kim Y. The relationship of moral sensitivity and patient safety attitudes with nursing students' perceptions of disclosure of patient safety incidents: a cross-sectional study. *PLOS ONE*. 2020; 15(1): e0227585. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0227585>
 5. Bohomol E. Patient safety education of the graduation in Nursing from the teaching perspective. *Esc Anna Nery*. 2019; 23(2):e20180364. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0364>
 6. World Health Organization. WHO patient safety curriculum guide: multiprofessional edition. Genebra, 2011 [cited 2021 Aug 23]. Available from: https://www.who.int/patientsafety/education/mp_curriculum_guide/en/
 7. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente - REBRAENSP. [Internet] São Paulo, 2021 [cited 2021 Aug 23]. Available from: <https://www.rebraensp.com.br/>
 8. Ministério da Educação (BR). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da República Federativa do Brasil, 1996 [cited 2021 Aug 23]. Available from: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf
 9. Creswell JW, Plano Clark VL. Pesquisa de métodos mistos. 2ª ed. Porto Alegre: Penso; 2013.
 10. Creswell JW. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
 11. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software IRAMUTEQ. [Internet] 2018 [cited 2021 Aug 23]. Available from: http://iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2016.pdf
 12. Treviso P, Costa BEP. The perception of professionals from the health area regarding their training as lecturers. *Texto Contexto Enferm*. 2017; 26(1):e5020015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005020015>
 13. Costa KS, Freitas GF de, Hagopian EM. Men in nursing: academic education after graduation and professional trajectory. *Rev enferm UFPE on line*. 2017; 11(3):1216-26. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i3a13497p1216-1226-2017>
 14. Ministério da Saúde (BR). Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1990 [cited 2021 Aug 23]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
 15. Institute of Medicine (US). *To Err is Human: Building a Safer Health System*. Washington (DC): National Academies Press (US); 2000.
 16. Andersena P, Downera T, Spencerb A, Willcocks K. Using observational simulation teaching methods in professional development to address patient safety. *Collegian*. 2020; 27(1):207-12. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.colegn.2019.07.005>
 17. Ministério da Educação (BR). Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019 [recurso eletrônico]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021 [cited 2021 Aug 23]. Available from: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf
 18. Usher K, Woods C, Conway J, Lea J, Parker V, Barrett F, et al. Patient safety content and delivery in pre-registration nursing curricula: a national cross-sectional survey study. *Nurse Education Today*. 2018; 66(1):82-9. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.04.013>
 19. Ambro SJ, Szarko AJ, Houmanfar RA, Maraccini AM, Crosswell LH, Harris FC, et al. Using virtual simulations to assess situational awareness and communication in medical and nursing education: a technical feasibility study. *Journal of Organizational Behavior Management*. 2020; 40(1):129-39. DOI: <https://doi.org/10.1080/01608061.2020.1746474>

20. Ministério da Saúde (BR). Resolução Nº 569 de 8 de dezembro de 2017. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2017 [cited 2021 Aug 23]. Available from: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>

Recebido: 19 de dezembro de 2021

Aprovado: 21 de junho de 2023

Publicado: 1 de setembro de 2023



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.